

OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE.
Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br
Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

Levi Vasconcelos



TEMPO PRESENTE
tempopresente@grupoatarde.com.br

Na campanha 2018, ter mandato é vantagem

Já se disse que em 2018 com o dinheiro curto para campanha eleitoral vai facilitar a entrada do caixa 3 (trafantes e afins), mas alguns dados apontados pelo advogado Ademir Ismerin, especialista em direito eleitoral, mostram que, quem tem mandato, sai na vantagem, não só porque terão mais acesso a fatias dos R\$ 869 milhões do Fundo Partidário e dos R\$ 1,7 bilhão do Fundo Eleitoral, mas também por novos ingredientes da lei eleitoral aprovada este ano.

Exemplos: carro de som na rua está proibido (só é permitido em carreatas), adesivo só pode ser colado nas janelas, colar cartaz não pode. Segundo Ismerin, a campanha, que vai ser curta, de apenas 45 dias, "esconde o candidato". E esconde mais ainda quem não tem mandato, é óbvio.

Na Odebrecht

Se internamente a Odebrecht está num gigantesco esforço para se livrar da contaminação da Lava Jato, externamente chegou a hora de ver até que ponto a página virou.

Emílio Odebrecht, o patriarca, anunciou a antecipação da sua saída do Conselho de Administração de dezembro de 2018 para abril. Coincidentemente, terça Marcelo Odebrecht, filho de Emílio que era figura top no grupo, estará em prisão domiciliar (por 5 anos).

Ou seja, Emílio sai e Marcelo começa a voltar. A questão é saber como.

EM SÃO ROQUE — São Roque do Paraguaçu, em Maragogipe, é uma das vítimas da Lava Jato na Odebrecht. Lá, o estaleiro que alavancou o povoado desabou de sete mil funcionários para 50 e a miséria voltou, como diz o ex-prefeito Sílvio Ataliba:

— A média de salários é de R\$ 3 mil. Agora o pessoal vai mariscar no manguê para ganhar, se der boa pescaria, R\$ 10 por dia. Resultado: a criminalidade se instalou.

"O Conselho promove verdadeira discriminação aos homossexuais egodistônicos"

WALDEMAR CLÁUDIO DE CARVALHO, juiz da 14ª Vara Federal do DF, atacando o Conselho Federal de Psicologia e sentença que liberou a chamada 'cura gay'.

Acabou. O governo não tem voto, a proposta é ruim, a sociedade não quer saber"

ONYX LORENZONI, deputado do DEM gaúcho, sobre o adiamento do projeto de Reforma da Previdência



PAPAI NOEL AQUÁTICO | O Park Ocean, em Manilla, Filipinas, um aquário que atrai turistas de todos os pontos do planeta pelo tamanho e beleza, entrou firme no embalo natalino colocando o mergulhador que alimenta os peixes como Papai Noel.

Sandália de Lampião

Quando o assunto é a formação da chapa de ACM Neto para 2018, Feira de Santana entra em pauta. A pergunta óbvia ululante: e será que Zé Ronaldo vai largar a prefeitura para ir disputar a maioria estadual com Neto?

Dizem em Feira que a resposta mão na luva é a de uma figura conhecida e querida, o radialista Dilson Barbosa:

— Você não sabe que Ronaldo usa sandália de Lampião? A sandália dele é quadrada, para ninguém saber o lado que se está indo.

LEUR NA FILA — E por falar em chapa de Neto, ao ser citado com um dos nomes possíveis o deputado estadual Leur Lomanto não se esquivou nem um pouco, pelo contrário:

— Estou à disposição. E acho que o PMDB, com maior número de prefeitos, vereadores e tempo de televisão, tem o direito.

De boca aberta

Como é que a estátua de Gregório de Matos feita por Tati Moreno, a ser instalada na Praça Castro Alves, vai falar?

A pergunta aí feita por alguns leitores é respondida por Fernando Guerreiro, presidente da Fundação Gregório de Matos:

— É um sensor, que quando a pessoa se aproxima, ele dispara a voz (de Jackson Costa), mas a estátua de Gregório está em posição de declamar. Castro Alves também está, mas de boca fechada.

POUCAS & BOAS

● O radialista Dick Jones pilota hoje, a partir do meio-dia, no Fantoches da Euterpe (Largo 2 de Julho) mais uma edição da confraternização anual da Associação Amigos da Comunicação (Aspac). Vai ter feijoada, entrega de diplomas a 500 convidados e no fim, muito samba.

POLÍTICA COM VATAPÁ

Tempo sem serviço

Essa quem conta é Benito Gama, hoje deputado federal pelo PTB.

José Carlos Arleo, o Foca, auditor fiscal nomeado por Lomanto Júnior, de quem era muito amigo (e Lomanto nomeou muitos amigos), muito mais falava do que trabalhava, tornando-se um dos mais expressivos arautos do que hoje chamam nos núcleos do poder de 'rádio corredor', ou seja, a fofoca.

Foca depois ficou muito amigo de ACM e quando se aposentou, procurou 'o chefe' para comunicar:

— Governador, vim aqui lhe dizer que me aposentei por tempo de serviço.

E ACM:

— Foca, meu prezado. Você se aposentou por tempo. De serviço, não, que você nunca trabalhou.

Construindo na pré-existência

Paulo Ormindó de Azevedo

Arquiteto e professor titular da Ufba pauloormindo@gmail.com

O reuso e a reciclagem dominaram a ArquiMemória 5, seminário organizado pelo IAB-BA, UFBA e CAU/BA, que reuniu 600 profissionais de 20 países, entre 27/11 e 19/12. O tema é atualizadíssimo e atraiu profissionais de Macau, Egito, Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Itália e Portugal. Das Américas vieram profissionais dos EUA, México, Argentina, Bolívia, Chile, Cuba, Equador, Paraguai e Peru e de todo

o Brasil. Representantes de países ricos e pobres estão conscientes que o "urbanismo demolidor" e o "bota abaixo", de

Hausmann e Pereira Passos, na transição dos séculos XIX e XX - e a picareta atrasada da Sé - são coisas do passado. As implosões são hoje exclusividades de ter-

Países ricos e pobres estão conscientes que o "urbanismo demolidor" e o "bota abaixo", são coisas do passado

roristas e assaltantes de bancos. A ordem hoje é o reuso respeitando a pré-existência, um novo campo profissional que sensibiliza os arquitetos mais criativos do mundo. Nos cinco dias do ArquiMemória foi exibido um caleidoscópio de belos projetos de requalificação de monumentos, como os mostrados pelo italiano Andrea Bruno, no Afeganistão, Chipre e Geórgia, dos escritórios David Chipperfield, de Berlim e Taller de Arquitectura do México e de dezenas de requalificações de centros históricos. Foi muito interessante o projeto do grupo Al Borde (Na Periferia) de Quito, de recuperar par- deiros com moradores e estudantes de arquitetura. A Bahia teve um projeto de

destaque, o da ampliação do Teatro Castro Alves resultante da teimosia de seu diretor, Moacyr Gramacho, de fazer curso com o IAB, vencido pelo Estúdio América. A coordenação do Prof. Nivaldo Andrade Jr. e sua equipe foi perfeita. Pena que num evento dessa importância, que apresentou alternativas de solução de problemas, a exemplo da reversão do ar- ruinamento e esvaziamento de centros históricos e refuncionalização ou conversão funcional de equipamentos urbanos deficientes, nenhum representante do município e de outras instituições, como a FIEB, a ACB, o Crea-Ba e o Sinduscon tenha dado o ar da graça para, pelo menos, dar boas-vindas aos visitantes.

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupoatarde.com.br

Indiferença planetária

Jornalista, dr. Ranulfo Bocayuva, autor do texto Indiferença planetária afeta novas gerações, jornal A Tarde, 14/12/2017. Cumprimento - não só pela grandeza do artigo, mas pela abrangência, grandeza no título, no conteúdo. Empresários e governo são desumanos, interessa o momento, parece que não têm filhos e netos. JOSÉ MENDONÇA, JOSEANDRADEMENDONCA@HOTMAIL.COM

Lula não vai recuar

O que fez Getúlio com as mesmas acusações mentirosas das elites contra ele, seus amigos e seu governo? Se suicidou. O que fez Jango, também com as mesmas acusações mentirosas? Se exilou. Nas duas situações o povo estava ao lado dessas lideranças. Pesquisas posteriores e sigilosas revelam isso. Faltau determinação para enfrentar esses acusadores covardes e poderosos, mesmo com possível derrota iminente. Não é o caso agora de Lula. Não é subversivo, como quis a ditadura envolvê-lo, resistiu, mesmo na cadeia. Lula não é corrupto, não há prova concreta. Lula resiste. Seus algozes, agora sem o uso das forças armadas, empunham a toga contra seu peito para fazê-lo desistir, mas a história não se repete. ANTONIO NEGRÃO DE SÁ, NEGRÃO@UOL.COM.BR

Parabéns Divaldo Franco

Parabéns para o artigo de Divaldo Franco, publicado na edição de quinta-feira, dia 17 de dezembro em A TARDE. ESTELA VALVERDE, ESTELAVLVERDE@HOTMAIL.COM

Cabral, o futuro teólogo

Depois de haver concluído, com louvor, o mestrado em corrupção, que envolve disciplinas como Tráfico de influências, Lavagem de dinheiro, Formação de quadrilha e Organização criminosa, o ex-governador do Rio, Sérgio Cabral, resolveu estudar teologia em curso a distância, atividade que servirá para diminuir a sua pena e de onde espera sair doutor em Teologia, o que é provável, porque não lhe faltam artimanhas e habilidades. Como sabemos, teologia é a ciência que se ocupa de Deus, seus atributos e sua relação com o homem e o universo. Baseado nesse princípio, Cabral, "humildemente", pediu desculpas à população por ter usado dinheiro público (Caixa 2) para sua campanha e "sobras" para despesas pessoais (sic). É muita desfaçatez CARLOS NEVILLE, CARLOSNEVILLE@GMAIL.COM

É hora da sociedade brasileira exigir respeito aos princípios e garantias consagradas na Constituição de 1988 para promoção da paz, do diálogo e da democracia

De Quem é a culpa?

A imprensa já está cansada de mostrar a barbárie durante a final da Sul-americana. Agora, será preciso que se apure quem foram os culpados. Primeiro, o Flamengo que já deveria prever o possível de acontecer, a federação de futebol, a Concaf, a Polícia, etc. Todos, todos mesmos, já sabiam que não havendo mais ingressos, seria um convite para o que bandidos, vagabundos, baderneiros fariam caso o Flamengo não conquistasse a taça, tanto que já haviam ensaiado a "operação" antes do jogo. Quem não sabia que apenas 650 policiais, não poderiam conter um público de 650 mil torcedores, proporção de 1 (um) policial para cada mil presentes. Além de tudo faltou também muita borrachada para que os malfeitores tivessem a lição que mereciam. Se fossem presos cerca de mil, se só fossem soltos um mês depois pelo menos serviria de punição ou exemplo. Pensando bem, não seria possível, não teria cadeia para todos, pois também está faltando cadeia para aqueles que nós conhecemos, de colorinho branco. ALBERTO PAIM, ALBERTO.PAIM@HOTMAIL.COM

Coluna sobre a paz,

Quero parabenizar este jornal por ter aberto espaço para o assunto em epígrafe. É de suma importância que mudemos nossas atitudes para que alcancemos o bem comum. Parabéns, também, a Divaldo por sua luta incansável em favor de todos. MARIA DAS GRAÇAS AMORA, MAGRAMOA@UOL.COM.BR

Bolsonaro só agrava a violência

Compreensivo a revolta das pessoas que não podem possuir um carro, celular ou sair de casa que já são roubados e o meliante quando é preso, acaba solto rapidamente. O pré-candidato a presidente Bolsonaro propõe acabar com a violência usando mais violência, prendendo por qualquer motivo, ignorando o fato de possuímos a terceira maior população carcerária do mundo, com cada preso custando R\$ 2,4 mil por mês, enquanto um estudante do ensino médio custa R\$ 2,2 mil por ano! Precisamos de representantes dispostos a investir em educação de qualidade para os jovens, pois dificilmente ingressam na criminalidade quando possuem oportunidades e são valorizados pela sociedade. Basta lembrar que nos tempos sombrios da ditadura existia criminalidade igual ou pior que atualmente, apenas não era e nem podia ser divulgada. Bolsonaro e seus seguidores discursam utilizando do ódio e violência, mas são incapazes de argumentar usando fatos e experiências com civilidade e sensatez. Ainda pior é o fato de pessoas boas que amam sua família e não fazem mal a ninguém, estarem sendo contaminadas pelo ódio e o desprezo pelo ser humano. Brasil já teve sua sombra ditadura civil-militar e até hoje chora suas perdas inocentes, é hora da sociedade exigir respeito aos princípios e garantias consagradas na Constituição de 1988 para a paz, o diálogo e a democracia. DANIEL MARQUES, DANIELMARQUESVGP@GMAIL.COM